



boletim

FEVEREIRO / 2012 / Nº06 / www.br116-392.com.br

BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL



Preservação de espécies nativas

Mobilização de parceiros ajuda figueira derrubada pelo vento no Ecomuseu

Cuidados com a fauna

Colmeias são realocadas durante o manejo de vegetação

Campanha de monitoramento

Como evitar o atropelamento de animais na BR-392?

O Programa de levantamento, mitigação e monitoramento de atropelamento de fauna, um dos 18 programas que fazem parte do Licenciamento Ambiental das obras de duplicação da BR-116/392, analisa os dados das cinco campanhas realizadas desde o início de 2011.



Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392.

Por meio dele você ficará sabendo das ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos 18 programas ambientais previstos pelo Plano Básico Ambiental (PBA) para serem desenvolvidos nas obras de duplicação da rodovia.

Boa leitura!

Editorial

Durante o verão o tráfego nas grandes rodovias aumenta bastante. Enquanto uns saem de férias ou vão passar o final de semana no Cassino, ou mesmo dar uma esticadinha até o Hermenegildo, as obras de duplicação da BR-392 continuam avançando para que no ano que vem este trajeto seja mais seguro.

Na última campanha de monitoramento de fauna atropelada notamos um aumento no número de tartarugas e lagartos mortos na rodovia. No verão estes animais são mais ativos. Desde 2011 a STE vem executando um programa ambiental que monitora os acidentes com animais. Nesta edição do Boletim Informativo trazemos alguns dados para conhecimento do público e mostramos o trabalho do DNIT para evitar o atropelamento de fauna na BR-392.

Neste mês de janeiro fomos convidados a participar de uma mateada no distrito de Povo Novo. A equipe vem trabalhando junto àquela comunidade desde o ano passado, para informá-la sobre o viaduto que está sendo construído na localidade. A mateada foi um ótimo momento de confraternização, para repassar informações sobre a obra e, é claro, tomar um bom chimarrão.

Ainda no Povo Novo, tivemos a oportunidade de acompanhar uma atividade do Ecomuseu da Picada. Uma figueira centenária foi tombada pelo vento no início do mês e várias instituições se uniram para salvar a árvore.

Para entrar em contato com a área de comunicação da gestão ambiental da BR-116/392 e dar sugestões para o boletim, envie e-mail para:

ouvidoria392@stesa.com.br ou ligue: 0800 0116 392.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Leo Arsego, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Manoela Soares, Solano Ferreira

Jornalista responsável e diagramação: Manoela Soares (15.624 DRT/RS)

Fotografia: Solano Ferreira

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | ouvidoriabr392@stesa.com.br

Impressão: Editora Signus Comunicação Ltda

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal



Mobilização de parceiros ajuda figueira derrubada pelo vento no Ecomuseu

Especialistas discutiram a sobrevivência da árvore, que deve adaptar-se bem às novas condições

O ciclone do dia 12 de dezembro deixou vestígios no Ecomuseu da Picada, que fica a 3 quilômetros da BR-392. Localizado no distrito de Povo Novo, em Rio Grande, o local é rico em natureza e história, berço de árvores nativas e diversas espécies vegetais. O vento forte derrubou árvores e transformou o cenário de uma das principais trilhas do local: a Trilha da Reflexão. A cena que mais chama a atenção é a de uma figueira, com aproximadamente 300 anos, que foi completamente derrubada deixando mais de seis metros de raiz para fora do solo.

A presidente do Ecomuseu, Dulce Helena dos Santos, reuniu esforços e mobilizou parceiros da área ambiental para que pudessem ajudar a salvar a árvore antiga. No dia 12 de janeiro estavam todos reunidos no local para discutir as possibilidades de salvar a planta. A equipe da Gestão Ambiental da BR-116/392 esteve presente na atividade, assim como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Grande (SMMA), os Fuzileiros Navais, professores e estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). “Esta é realmente uma ação feita por parceiros e amigos”, diz Dulce.

Alexandre Jaques e José Roberto Machado, da SMMA, foram responsáveis pela poda da copa da figueira, que levou a manhã inteira. “Trabalho há mais de 20 anos com poda, já vi grandes árvores tombadas, mas como essa eu nunca tinha visto”, diz José. Alexandre, que faz pós-

-graduação em diversidade vegetal na FURG, explica que a queda de árvores é um processo natural e que a figueira pode adaptar-se às novas condições. Por isso os especialistas decidiram deixar a árvore como estava. “É melhor deixá-la viver naturalmente a partir de agora do que replantá-la, já que este procedimento é difícil, levando em conta o tamanho da árvore”, explica. Segundo ele, apesar das muitas raízes



Os mais de 6 metros da raiz, que encontram-se fora do solo

que podem ser vistas para fora do solo, a planta ainda possui muitas outras enterradas e tem grande chance de adaptar-se novamente.

Depois do evento, Dulce agradeceu a ajuda de todos os parceiros e instituições presentes. “Cada um aqui tem a sua especialidade e ajudou acompanhando este processo que é de extrema importância para o Ecomuseu. Agora vamos esperar pelos novos brotos da figueira”, finalizou ela.



Cachorro-do-mato (*Lycalopex gymnocercus*) atropelado na BR-392

Como evitar o atropelamento de animais na BR-392?

Campanhas de monitoramento estimam o número e as espécies de animais atropelados com o intuito de avaliar medidas que diminuam a ocorrência dos acidentes

Alguns animais como cobras, tartarugas e lagartos procuram a rodovia para se esquentar, outros simplesmente tentam passar para o outro lado a procura de água, alimento, refúgio ou reprodução. Eles correm o risco de ser atropelados. Na época de safra as aves são atraídas para a pista pelos grãos que caem dos caminhões que circulam na BR-392. “O ideal seria que estas cargas fossem bem lacradas e que as pessoas não jogassem comida para fora do carro para não atrair os animais”, diz o Técnico Ambiental Guillermo Dávila, que trabalha na gestão ambiental da BR-116/392.

No verão muitos bichos são mais ativos, o que aumenta a possibilidade de entrarem na pista. Coincidentemente em meses como janeiro e fevereiro, as férias e o carnaval aumentam o volume do tráfego nas estradas. Com isso, a incidência de atropelamentos de animais também é maior. “Os motoristas precisam estar ainda mais atentos e respeitar as regras de trânsito, a sinalização e os limites de velocidade. Desta forma eles já ajudam a prevenir possíveis acidentes”, salienta Guillermo. Além disso, segundo o técnico, existem animais que podem ser resgatados pelos próprios motoristas e afas-

tados da pista, como a tartaruga.

O Programa de levantamento, mitigação e monitoramento de atropelamento de fauna, um dos 18 propostos pelo DNIT que faz parte do Licenciamento Ambiental das obras da rodovia, já concluiu cinco campanhas. O objetivo é estimar o número de animais mortos, os pontos onde

“Os motoristas precisam estar ainda mais atentos e respeitar as regras de trânsito, a sinalização e os limites de velocidade. Desta forma eles já ajudam a prevenir possíveis acidentes”

os acidentes acontecem com mais frequência e, desta maneira, analisar a eficiência das medidas para a mitigação do atropelamento, como as passagens de fauna e a colocação de telas ao longo da pista.

De acordo com Guillermo, já foram identificadas 55 espécies de fauna nos 273 atropelamentos registrados nas campanhas. 49 delas são de animais nativos da nossa região, como cachorro e gato-do-mato, tartaruga tigre-d’água, cobra d’água e diversas espécies de aves.

Medidas para mitigação de atropelamento

Para que o número de atropelamentos diminua o DNIT incluiu medidas mitigadoras no projeto da BR-116/392. Entre elas está a implantação de passagens de fauna na pista, que são túneis por onde os animais podem passar sem ter contato com o tráfego da rodovia. Podem ser consideradas passagens de fauna alguns bueiros, pontes, dutos de drenagem ou os próprios passa-fauna, construídos especificamente para a circulação dos bichos. Estudos apontam que estas passagens nem sempre são utilizadas imediatamente, devido às mudanças que causam no cenário, mas ao longo do tempo os animais acabam utilizando-as. Nos lotes 2 e 3 da BR-392 (aproximadamente 50 Km) existem 25 estruturas que podem ser utilizadas como passagem.

Além delas, também foram instaladas telas ao longo da pista. Apesar de apresentarem a mesma estrutura, as telas têm duas funções. Uma isola os animais da rodovia, evitando o contato com o tráfego. Outra direciona os mesmos às passagens de fauna, para que a travessia seja feita sem oferecer risco às espécies.

A ideia é que as telas sejam mantidas quando a rodovia entrar em operação. “Elas podem, com o tempo, ser adaptadas ou removidas de certos trechos, conforme indicado nos resultados obtidos em outros monitoramentos de fauna, mas no momento foi a solução mais eficiente que o DNIT encontrou tanto para diminuir o número de atropelamentos quanto para direcionar os animais às novas passagens de fauna”, explica Guillermo.



Telas isoladoras ajudam a diminuir o atropelamento dos animais



notícias curtas

Material lenhoso de árvores suprimidas é doado

Com o término da supressão da vegetação em um trecho de 2 quilômetros do Lote 2, o material lenhoso derivado das árvores cortadas, foi doado aos moradores de comunidades lindeiras à rodovia.

As pilhas de lenha são medidas e é feito um recibo constando os dados dos receptores, o volume da lenha que será doado, assim como as espécies que compõe a pilha. Os receptores da lenha só poderão utilizá-la após a realização desta medição.

Árvore é doada para moradora de Povo Novo



“Essa ação mostra que em meio ao progresso, existem pessoas comprometidas com o nosso bem estar e com o meio ambiente, e isso me deixa muito emocionada”, disse Dulce Helena Santos, moradora do Povo Novo. A ação a que ela se refere foi o transplante de uma Pereira, árvore frutífera, que estava às margens da BR-392 e foi adotada por ela. Esse tipo de árvore geralmente não é transplantado, já que não é protegido por lei nem é uma espécie nativa. Diante da iniciativa da moradora houve uma soma de esforços entre a construtora Ivaí, responsável pelo Lote 2 da duplicação, e a gestão ambiental da obra para garantir a sobrevivência da planta.

BR-392 é divulgada em mateada no Povo Novo

A equipe de comunicação da STE foi convidada a participar, dia 15 de janeiro, de uma mateada organizada pelos moradores do Povo Novo. A segunda edição do evento, além da distribuição de erva mate e água quente, contou com o show de Jorge Fagundes e João Carlos Rodrigues, de Bagé, além dos artistas locais.

Durante a mateada foram distribuídos os boletins informativos do mês de dezembro e janeiro e o especial do Povo Novo contendo informações sobre a obra da duplicação da BR-392.

Colmeias são realocadas durante o manejo de vegetação na BR-392



Apicultor utilizou técnicas para a remoção das abelhas

Durante um procedimento de manejo de vegetação, a equipe da gestão ambiental se deparou com duas colmeias de espécies diferentes: uma de vespas e a outra de abelhas.

Para dar continuidade ao trabalho, os bombeiros foram acionados para remoção dos enxames. As vespas foram capturadas e a colmeia transferida para uma mata próxima do local.

O apicultor Claudiomiro Lopes, que

há 9 anos auxilia os três quartéis do Rio Grande na captura de abelhas, realiza um trabalho de conscientização e preservação da espécie na região. Segundo Lopes, além de produzir o mel, que é um alimento muito saudável, a abelha é responsável pela polinização de milhares de plantas, importantes na agricultura. “Alguns países chegam a alugar caixas de abelhas para ajudarem a aumentar a produção agrícola”, explica o apicultor.

Fale conosco através da ouvidoria da BR-116/392
ouvidoria392@stesa.com.br
Telefone: 0800 0116 392

Locais para plantio compensatório são definidos

Por motivo da supressão da vegetação na área onde será construída a nova pista da BR-116/392, é preciso realizar um plantio compensatório de espécies nativas, ou seja, calcular a partir do volume cortado, uma quantidade de mudas a serem plantadas. A equipe da gestão ambiental das obras de duplicação da rodovia reuniu-se com o Secretário de Qualidade Ambiental de Pelotas, Luiz Henrique Viana, para verificar o interesse da prefeitura em disponibilizar áreas públicas para esse plantio compensatório.

Na reunião foram indicados locais às margens do Arroio Pelotas, considerado uma Área de



A vegetação ajudará a proteger o arroio e a diversidade da fauna local

Preservação Permanente (APP), localizada na BR-116. O plantio das mudas no local ajudará a preservar e recuperar a área, a vegetação ciliar que protege o corpo d'água e ainda contribuirá para a preservação da fauna que habita a região.